

REPRESENTAÇÃO DISCENTE NA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE BRASILEIRA: CONTRIBUIÇÕES PARA A PERMANÊNCIA ESTUDANTIL

Linha Temática: Prácticas de integración en educación superior para la reducción del abandono- Investigación.

Fernanda Silva do Nascimento⁶⁵, Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, fernanda.n91@edu.pucrs.br

Bettina Steren dos Santos⁶⁶, Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, bettina@pucrs.br

Resumo

O objetivo deste estudo é discutir o papel da Representação Discente (RD) em um programa de pós-graduação em educação de uma universidade brasileira e sua atuação como estratégia para promoção da permanência estudantil e redução do abandono. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, exploratória, que tem como ferramentas a observação participante e o diário de campo. Os resultados indicam que o coletivo discente constitui-se como representação nas instâncias da universidade de modo a legitimar sua organicidade e atuação por meio dos princípios da gestão democrática, buscando ser um espaço político e formativo que visa a gestão compartilhada em prol da qualidade da educação superior e a equidade educativa. Identificamos que a participação ativa da comunidade acadêmica favorece a convivência, o sentimento de pertencimento e a permanência estudantil em um papel reivindicatório e dialógico que busca soluções para as reais necessidades estudantis. Importa refletir sobre a paridade dos discentes nas instâncias, cabendo o investimento de toda comunidade educativa para que estes espaços se mantenham ocupados a fim de assegurar os direitos e permanência estudantil, gestão democrática e defesa das universidades. Esta pesquisa contribui com o campo temático e sugere a ampliação de investigações, tendo em vista certa escassez nos repositórios.

Palavras-chave: Permanência Estudantil, Estratégias, Educação Superior, Representação Discente, Movimento Estudantil.

Introdução

O modelo de pós-graduação implantado no Brasil incorpora valores dos modos de produção vigente, desigualdades, meritocracia e neoconservadorismo e é tensionado em sua complexidade por movimentos de resistência e equidade, aspectos políticos, históricos, culturais e sociais. Sua gênese, na década de 30, envolveu as figuras de docentes estrangeiros e catedráticos enviados à formação de professores e professoras e à profissionalização para maior atendimento nas universidades. Já na década de 60, as referências norteamericanas nos cursos foram adotadas pelo

⁶⁵ Estudante de Doctorado en Educación (PUCRS/Brasil), investigadora en Grupo “Procesos Motivacionales en Contextos Educativos” (PUCRS/Brasil), Maestría en Educación (PUCRS), Especialista en Gestión Educativa (PUCRS), Especialista en Psicopedagogía (PUCRS), Licenciada en Pedagogía (Universidad de Brasilia), Docente.

⁶⁶ Doctora en Psicología (Universitat de Barcelona, UB, España), licenciada en Pedagogía (Universidad Federal de Rio Grande do Sul/Brasil), profesora de la Facultad de Humanidades del Programa de Postgrado en Educación y del Curso de Pedagogía (PUCRS/Brasil). Coordinador del Programa de Posgrado en Educación y del Grupo de Investigación "Procesos Motivacionales en Contextos Educativos" (PUCRS/Brasil).



governo federal (Silva, 2010). Tais marcos temporais reforçam o passado colonizador, especialmente pelas iniciativas portuguesas e espanholas, que interferiu na constituição territorial e sócio-cultural no país.

Os debates acerca dos projetos e arquitetura da Educação Superior na América-Latina foram tomados pelos efeitos da pandemia de coronavírus (Covid-19), suscitando o diálogo sobre as já conhecidas demandas e aspectos dos contextos emergentes (Ries, 2013). Observamos uma ascensão de sistemas de educação superior complexos, internacionalização e expansão nos países (Didriksson, 2012) e, no caso do Brasil, de políticas de acesso e permanência que foram dando espaço a programas da agenda neoliberal, privatista e mercadológica, vistas especialmente nas medidas adotadas pelo últimos governos (2017-2022).

Ao longo da pandemia, vivenciamos cortes de verbas da educação, evasão nas escolas de educação básica, falta de recursos, intervenções na gestão das universidades federais, além de redução de bolsas de pesquisas na pós-graduação, baixas taxas de matrículas nas licenciaturas em universidades públicas e privadas, aumento no valor dos transportes e alimentação.

Segundo a UNESCO (2020), 8.571.423 de estudantes da educação superior foram inicialmente afetados com o fechamento das instituições. As universidades públicas tiveram seus calendários alterados, tendo em maioria suas aulas suspensas, com exceção de certos estágios e práticas laboratoriais na área da saúde⁶⁷. Se por um lado, alguns estudantes compreenderam que o ensino remoto emergencial e o uso das tecnologias digitais resignificaram a rotina de estudos e contribuíram com a organização do cronograma de aulas, a acessibilidade e adaptação tornou-se também um desafio para tantos outros.

Na República da Argentina, na Universidad Nacional de Luján (UNLu), por exemplo, houve um aumento na taxa de abandono de 16% em relação ao ano anterior (Oloriz et. al., 2021) devido a impossibilidade de realizar os cursos de modo presencial. Cabe destacar, que o Brasil, em sua dimensão continental é tão diverso quanto desigual no que tange as condições da oferta, ensino e infraestrutura educacional.

Tinto (1975) relaciona a permanência e os índices de evasão, com os níveis de comprometimento dos estudantes com a instituição a partir da integração acadêmica que interfere nos âmbitos: social, pessoal e as atividades que envolvem os estudos como bons resultados, suas aprendizagens e aplicabilidade do conhecimento construído. Ou seja, quanto maior a interação entre a comunidade acadêmica e o compromisso, menores as chances de evasão.

A íntima relação entre a qualidade da Educação Básica e o acesso à Educação Superior é construída na complexidade de seus fatores, que são: históricos, políticos, econômicos, biopsicosociais. Portanto, Ribeiro (1975) ao pensar a “universidade necessária” apontou a importância em se questionar a organização das instituições de modo a compreender como operam para manutenção ou transformação do mundo em que vivemos considerando o que chamou de “rebeldia dos estudantes” o ato de julgar, reivindicar um cogoverno, as reformas universitárias e a mudança social.

Para o autor (Ibidem.), as bases físicas da vida acadêmica devem provocar na mentalidade dos(as) universitários: a difusão de uma atitude solidária em contrapartida à repressão e o caráter privatista; a participação ativa da comunidade acadêmica (discentes e docentes) para além dos muros das universidades de modo a promover a busca e melhora das condições de vida e do trabalho da

⁶⁷ Portaria nº 343, de 17 de março de 2020/ Portaria nº 345, de 19 de março de 2020 (Brasil, 2020).



população; e a formação em que a universidade viva e fomenta a “prática transformadora” por meio de ações e programas em parceria com agentes públicos.⁶⁸

Nesse sentido, este estudo surgiu com o objetivo de discutir o papel da Representação Discente (RD) em um programa de pós-graduação em educação de uma universidade brasileira e sua atuação como estratégia para promoção da permanência estudantil e redução do abandono.

Metodologia

A abordagem qualitativa, exploratória e descritiva tornando possível tecer a pesquisa de acordo com o que a realidade nos convida a fazer, compreendendo o objeto de pesquisa pela rede de relações que permeiam e emergem no/do campo. A observação participante estabelece uma relação de proximidade com o contexto e os fenômenos, permitindo a interlocução e diálogo acerca do assunto estudado e dos aspectos mencionados ao longo do processo investigativo (Minayo, 2001).

As vivências como estudante, pesquisadora e representante discente, bem como participantes na gestão educacional permitiram a articulação entre técnicas, teorias e experiências narradas sobre o papel da representação discente no programa de pós-graduação em educação, além de registros escritos em diário de campo. Para análise, foram utilizados os pressupostos da Análise descritiva conforme Daltro et. al. (2019).

Análise e Discussão

As representações discentes costumam ser compostas por quatro estudantes de mestrado e/ou doutorado em educação, preferencialmente, um de cada linha de pesquisa do programa. São eleitos (anualmente) por estudantes em assembleia previamente estabelecida. A cada semestre, 1 representante assume a comissão coordenadora e 1 a comissão de bolsas de pesquisas no colegiado.

A partir da análise, notou-se que o coletivo de estudantes constituiu-se como uma representação nas instâncias da universidade de modo a legitimar sua organicidade e atuação por meio dos princípios da gestão democrática (Rigue et. al., 2022), refletindo sobre o papel da universidade, buscando ser um espaço político e formativo de ocupação para desenvolver uma gestão compartilhada, transparente e em prol da qualidade da educação superior pela equidade educativa (Morosini, 2014), ou seja, pelas reais necessidades do corpo discente.

A RD além de deliberar sobre os movimentos em busca de soluções junto aos estudantes e coordenação do programa e da universidade na tentativa de amparar as demandas que envolveram as condições financeiras e emocionais. Ribeiro (1975) já nos convidava a necessidade de “libertar os estudantes, orientando suas energias e sua rebeldia para sendas creativas, em favor da edificação de uma sociedade solidária” (p. 261).

Identificou-se uma participação ativa da representação de estudantes (de forma presencial ou *online*) nas reuniões do colegiado e tomadas de decisões, organização de diferentes ações que

⁶⁸ Ver Darcy Ribeiro (1975, p. 262).



visaram a integração acadêmica, o aperfeiçoamento estudantil e incentivo à mobilização estudantil em defesa dos direitos e sobrevivência das universidades.

Destacamos as seguintes iniciativas:

- a promoção de palestras com temáticas de interesses dos discentes levantadas em pesquisas via formulários ou reuniões convocadas periodicamente;
- evento de “Boas-vindas” aos novos alunos e alunas do programa com apresentação da coordenação do programa, docentes, tira-dúvidas e acolhimento para o início do semestre;
- divulgação de Boletim Acadêmico com editais de periódicos e eventos científicos;
- posicionamento de mediação com a secretaria e coordenação do programa;
- organização e coordenação de seminário discente anual envolvendo as temáticas da educação, pandemia, pesquisa e resistências organizado pelos(as) estudantes;
- canais de comunicação pelas redes sociais;
- levantamento de dúvidas e necessidades estudantis;
- trocas e mobilizações entre representações de outros programas e universidades; etc.

O planejamento e implementação dos seminários de discentes e egressos da Escola de Humanidades da universidade brasileira, ressaltam o seu enraizamento como prática para permanência estudantil (Kohls-Santos, 2020). A última edição foi organizada ao longo de seis meses por estudantes e representantes dos cursos de mestrado e doutorado que compuseram as comissões, organizadora e científica, do evento. Com apoio da universidade e orientação de docentes, o projeto foi submetido a fim de seu registro e institucionalização como atividade da instituição. Realizado de forma gratuita, necessitou de inscrição prévia e contou com a submissão de resumos expandidos e apresentações orais em Grupos de Trabalhos (GTs). Ao longo dos últimos três anos as edições contaram com estudantes da graduação e pós-graduação da própria universidade e de instituições de outras regiões do país, bem como egressos e palestrantes latinoamericanas(os). A primeira edição foi intitulada: *Seminário de Discentes e Egressos - Educação e Resistência: Reflexões sobre o papel da educação e da pesquisa no contemporâneo*; A segunda edição foi *Seminário de Discentes e Egressos - Educação e pandemia: refletindo sobre desafios, impactos e perspectivas da pesquisa em uma realidade emergente*; A terceira edição nomeada de *III Seminário Discente: Democracia e educação para quê/quem? Realidades, alternativas e o esperar no horizonte*.

Em 2021, foram 121 inscritos, 51 trabalhos aprovados, 3 mesas de debates, 3 palestras e 8 GTs (Formação e Práticas Docentes, Metodologias Ativas e Criativas; Práticas Culturais, Movimentos Sociais e Processos Educativos; Gênero e Educação; Políticas e Práticas Educacionais; Educação Inclusiva; Educação Básica; Educação Superior; Infâncias, Juventudes e Educação). No ano de 2022 foram 45 trabalhos, 4 GTs (Gênero, Manifestações Culturais e Movimentos Sociais; Políticas e Práticas Educacionais; Educação Inclusiva, Infâncias e Juventudes; Educação Superior). O ano de 2023 contou com a participação de 100 inscritos, 70 trabalhos e 3 GTs (Gênero, Feminismos e Movimentos Sociais Políticas; Gestão e Práticas Educacionais; Educação Inclusiva, Infâncias, Juventudes e Vida Adulta).

Os eventos têm sido realizados de forma *online* e gratuita contando com tradutoras de libras. Foram apresentadas ações em escolas públicas e privadas, espaços formais e não-formais. O conjunto da narrativa e das experiências vividas permite considerar sua influência na formação da cultura universitária para permanência estudantil (Nascimento et al., 2022), incentivando as pesquisas e seu papel no desenvolvimento nacional, a valorização do trabalho e o “*espaçotempo*” que a pós-



graduação ocupa em nossas vidas. Contribuiu com a reflexão sobre a repercussão das exigências e critérios de produtividade, a organização estudantil, o diálogo sobre as condições laborais - essencial para a existência do educando (Freire, 1996) - dos perfis estudantis, ações afirmativas e para dignidade humana.

A mobilização como comunidade educativa fomentou a dialogicidade, a popularização e socialização das pesquisas, bem como o esperar na configuração de um ambiente saudável. Tais medidas estimulam o pertencimento e engajamento estudantil, elementos que contribuem com os processos motivacionais e permanência (Santos et. al., 2017). Os seminários ganham cada vez mais espaço na instituição, acessibilidade e reconhecimento e nos instigam a pensar a partir de então nos desafios que envolvem ser estudante, pesquisador(a) e trabalhador(a) nos contextos emergentes.

Kohls-Santos (2020) compreende que os encontros entre a comunidade acadêmica favorecem a convivência, escuta da comunidade, o sentimento de pertencimento e a permanência estudantil. Como citado, a escuta e trocas acontecem ainda entre representantes de outros programas e estados do país, possibilitando o compartilhamento de experiências e estratégias que fazem parte da dinâmica de levantamento das necessidades nas perspectivas micro-macro, fortalecendo o movimento social estudantil e a busca pela defesa e garantia de seus direitos.

Para Ribeiro (1975) o corpo discente tem um papel fundamental dentro da universidade em não atuar a serviço dos objetivos da “velha clientela” e, por isso, propõe um cogoverno entre as instâncias da universidade. No período observado foram compartilhados relatos da importância do exercício realizado no processo formativo tanto para os representantes como para o corpo discente e cultura organizacional de maneira geral, além disso, houve a finalização dos estudos e defesas previstas, não obtendo registro de evasão.

Observamos que o contingenciamento de verbas para a Educação Superior, cortes de bolsas de pesquisas, inflação, dificuldades financeiras, sobrecargas de trabalho assalariado, ofertas de aulas diurnas e poucas noturnas dificultam a participação dos estudantes nas atividades promovidas pelo programa e representação e a mobilização e incentivo da universidade é fundamental para a permanência e movimento estudantil.

Considerações Finais

Evidenciamos a relevância em compartilhar com países latinoamericanos projetos, intercâmbios estudantis, debater sobre as desigualdades presentes entre as universidades no Brasil (norte-sul) e buscar junto ao Estado a garantia de melhores condições diante da standardização na Educação Superior. Sugerimos a reflexão sobre a paridade e representatividade dos discentes, cabendo o investimento de toda comunidade educativa para que estes espaços se mantenham ocupados em prol dos direitos estudantis, da equidade educativa, da gestão democrática e em defesa da universidade e da educação. Esta pesquisa contribui com o campo e sugere maiores produções acerca da temática tendo em vista sua escassez nos repositórios. A representação discente tem um papel fundamental na mobilização e desenvolvimento docente nas universidades latinoamericanas, mostra-se como estratégia de permanência e promotora de diversas medidas que fortalecem a postura crítica e solidária em nossas instituições.

Referências:



- Daltro, M. R., & Faria, A. A. (2019). *Relato de experiencia: Una narrativa científica en la posmodernidad*. Rio de Janeiro, 223–237.
- Didriksson, A. (2012). *Universidad y bien publico en la perspectiva de una sociedade democrática del conocimiento*.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Kampff, J. C. A. (2018). *Engagement na educação superior: conceitos, significados e contribuições para a universidade contemporânea*. In: M. B. Zabalza, M. Menteges, & M. I. C. Vitória (Orgs.), Orgs.). 85–98. Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Kohls-Santos, P. (2020). *Permanência na educação superior: desafios e perspectivas*. In: Pricila Kohls dos Santos Brasília: Cátedra UNESCO de Juventude (Vol. 238). Educação e Sociedade.
- Minayo, M. (2001). *Pesquisa social. Teoria, método e criatividade*. (Vol. 18). Petrópolis: Vozes.
- Morosini, M. C. (2014). *Qualidade da educação superior e contextos emergentes*. Avaliação Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), 19(2), 385–405. <https://doi.org/10.1590/s1414-40772014000200007>
- Morosini, M. C., & Fernandes, C. M. B. (2014). *Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções*. Educação Por Escrito, 5(2), 154. <https://doi.org/10.15448/2179-8435.2014.2.18875>
- Nascimento, F. S. do, Silva, M. dos R. L., Coffferri, F. F., & Santos, B. S. dos. (2022). *Evasão e permanência de estudantes em universidades latino-americanas*. Imagens da Educação, 12(1), 170–190. <https://doi.org/10.4025/imagenseduc.v12i1.54588>
- Oloriz, M., & Fernández, J. (2021). *El impacto de la pandemia por covid-19 en el abandono temprano de los estudios superiores*. Congresos CLABES. Recuperado a partir de <https://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/3354>
- Ribeiro, D. (1975). *A universidade necessária*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- RIES - Rede Sulbrasileira De Investigadores Da Educação Superior. Educação superior e contextos emergentes, (2013). Projeto de Pesquisa. Porto Alegre: Rede Sulbrasileira de Investigadores da Educação Superior.
- Rigue, F. M., & Nuñez, M. B. (2022). *A representação discente na pós-graduação: tramando alguns fios e perspectivas*. Revista teias, 23(69), 427–437. <https://doi.org/10.12957/teias.2022.57513>
- Santos, B. S. dos, Davoglio, T. R., Lettnin, C. D. C., Spagnolo, C., & Nascimento, L. M. do. (2017). *Educação superior: processos motivacionais estudantis para a evasão e a permanência*. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação - Periódico científico editado pela ANPAE, 33(1), 73. <https://doi.org/10.21573/vol33n12017.64630>
- Silva, R. H. dos R. (2010). *A Educação especial no âmbito da pós-graduação em educação no Brasil*. UFG e UNICAMP - ANPEd, 33.
- Tinto, V. (1975). *Dropout from higher education: a theoretical synthesis of recent research*. Review of Educational Research, 45 (01), 89-125. <https://doi.org/10.3102/00346543045001089>
- Unesco (2020). *Equity in Education*. Unesco Institute of Statistics. Recuperado de <http://uis.unesco.org/en/topic/equity-education>

